

OCORRÊNCIA DE ZUMBIDO E ACHADOS AUDIOLÓGICOS EM ESCOLARES

Thaise Martins Campos¹, Olívia Lacerda Petri², Amanda Vieira dos Santos², Ana Julia Ewald², Ellen Rodrigues Batista², Ester Carvalho Pires², Mayane Candido dos Reis², Wander Lopes Amorim³, Rebeca Motta Moraes Werly⁴, Teresa Maria Momensohn dos Santos⁵

¹ Preceptora do Curso de Fonoaudiologia, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, Brasil. E-mail para correspondência: thaise.campos@uvv.br.

² Curso de Fonoaudiologia, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, Brasil.

³ Professor Titular do Curso de Medicina, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, Brasil.

⁴ Curso de Medicina, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, Brasil.

⁵ Professora Titular do Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil.

Introdução: A audição é uma das principais habilidades humanas, tendo um papel fundamental de ligação do indivíduo com o ambiente. A capacidade de audibilidade, ou seja, de ouvir, influencia diretamente no processo de desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança em idade escolar. Com o advento da triagem auditiva neonatal, crianças com perdas auditivas significantes tem sido diagnosticadas precocemente, porém as perdas auditivas de grau mínimo a moderado continuam sendo identificadas quando a criança já está mais velha. O exame auditivo durante a infância é substancial para a identificação precoce e consequentemente o tratamento da perda auditiva. Segundo a American Speech-Hearing Language Association (ASHA,2021) a abordagem recomendada para triagem escolar tem permanecido a audiometria tonal. **Objetivo:** identificar alterações auditivas em estudantes do 6^{a.} ao 9^{o.} Ano do ensino fundamental. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, exploratório, observacional realizado em uma Escola Pública do município de Vila Velha – ES, aprovado pelo Comitê de Ética CAAE 59335522.7.0000.5064. A triagem auditiva foi realizada em sala com acústica favorável segundo critério ASHA 2021, o nível de ruído do ambiente durante o exame foi de 55dB, controlado por meio do aplicativo National Institute of Occupational Safety and Health (NIOSH Sound Level Meter). A coleta de dados foi feita a partir da aplicação de Questionário sobre autorrelato referente aos antecedentes otológicos e audiológicos; e da triagem auditiva (audiometria tonal, com pesquisa do limiar de audibilidade nas frequências de 500, 1000, 2000, 4000 e 6000Hz). Foram considerados falha os estudantes que atenderam ao critério recomendado pela ASHA (2021) (Falha – limiares acima de 25 dB em 500 Hz e limiares acima de 20 dB nas frequências de 1000,2000, 4000 e/ou 6000Hz, em uma ou mais frequências e em uma ou ambas as orelhas), a triagem foi realizada pelos discentes de 7^o e 8^o período do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Vila Velha, com supervisão de preceptor de estágio. **Resultados:** A amostra foi composta por 34 crianças, 25 (73,53%) do sexo feminino e 9 (26,47%) sexo masculino, a idade média foi de 12,8, com desvio padrão de 1,0, mediana de 13, mínimo de 11 e máximo de 15 anos. Em relação ao questionário de autorrelato, 17 (50%) da amostra relata já ter tido infecção ou outro problema de ouvido, 22 (65%) não sentem dificuldade em aprender na escola e 22 (65%) apresentam zumbido. Das 34 crianças que realizaram a triagem 24 (71%) falharam no rastreio auditivo e 10 (29%) passaram, 17 (50%) apresentaram falha na frequência de 500Hz em orelha direita (OD) e 6 (18%) em orelha esquerda (OE), 16 (47%) apresentaram falha na frequência de 1000Hz em OD e 11 (32%) em OE e 9 (26%) apresentaram falha na frequência de 6000Hz em ambas as orelhas. **Conclusão:** Foi possível concluir que 65% da amostra relata sentir zumbido, e que ao aplicar os critérios de falha, foi possível constatar que 71% das crianças falharam na triagem auditiva, sendo necessário realizar encaminhamento para consulta com Otorrinolaringologista e realizar avaliação audiológica básica completa.